



## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



### AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA: A PROVA BRASIL SOB A ÓTICA DE UM EDUCADOR

Jamile de Souza Soares (UNEB- *Campus XII*)

Jacimara Moura Mendes (UNEB- *Campus XII*)

Zizelda Lima Fernandes (UNEB- *Campus XII*)

**Resumo:** Esta produção se origina de um estudo desenvolvido na disciplina “Avaliação em Educação” que teve por objetivo analisar, a partir da percepção de um educador, os reflexos da Prova Brasil no âmbito escolar, sobretudo na avaliação da aprendizagem dos estudantes da educação básica. Adotou-se uma metodologia de cunho qualitativo, por corresponder ao objetivo proposto. Para tal, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e entrevista semiestruturada que foi realizada com um educador que leciona em uma escola pública do município de Pindaí-BA. As análises estão fundamentadas nos estudos desenvolvidos por Catani e Gallego (2009), Coutinho (2012), Luckesi (1996) e Vasconcellos (1998). De modo acentuado constatou-se que a Prova Brasil é de difícil compreensão para os estudantes, considerando que parte significativa dos alunos apresenta uma defasagem escolar no que se refere às aprendizagens necessárias. Aponta-se que o currículo escolar não é pensado pelas necessidades dos estudantes e sim por meio de conteúdos que, possivelmente, serão cobrados na Prova Brasil. Assim, a referida avaliação externa é vista com restrições no contexto escolar. Destacamos a importância das instituições de ensino problematizar o sentido das avaliações de larga escala e da aprendizagem para que estas possam cumprir com suas devidas funções, que no caso, é a melhoria da aprendizagem dos educandos, o que, conseqüentemente, se desdobra na qualificação da escola.

**Palavras-chave:** Avaliação em larga escala. Avaliação da aprendizagem. Educação Básica. Prova Brasil.

#### Introdução

O presente estudo aborda assuntos que subsidiam a avaliação externa, especificamente a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc/Prova Brasil) e tem por objetivo discutir acerca dos reflexos da Prova Brasil no âmbito escolar, sobretudo na avaliação da aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Na década de 1990, o governo federal criou o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) com a finalidade de diagnosticar a realidade educacional e orientar a formulação de políticas educacionais em prol de uma melhoria na qualidade do ensino. No ano de 2005, visto a necessidade de se fazer uma análise do desempenho escolar de forma mais detalhada, o SAEB passa a ser composto por duas avaliações: A Aneb – Avaliação Nacional da Educação Básica e a Anresc – Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Prova Brasil). Assim, idealizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/2005) a Prova Brasil.

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



A Prova Brasil é uma avaliação em larga escala aplicada aos alunos de 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana. Como resultado, a Prova Brasil fornece médias de desempenho com base na avaliação de conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática para cada uma das escolas participantes e esses índices de desempenho também são utilizados para compor o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O resultado da Prova Brasil serve para que professores, equipe pedagógica e diretores reflitam a respeito do desempenho escolar resultante dessa avaliação, podendo então propor ações que visem elevar a qualidade de ensino da educação básica<sup>1</sup>.

### Metodologia

Essa pesquisa é de abordagem qualitativa (GIL, 2008), porque busca analisar a percepção de um educador acerca de uma problemática, no caso, os reflexos da Prova Brasil na avaliação da aprendizagem de alunos da educação básica. Para isso foi realizada entrevista semiestruturada com um educador de uma escola pública do município de Pindaí-BA, na qual atende estudantes do campo e da cidade do 5º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.

Na entrevista foram abordadas algumas questões como: avaliação em larga escala, avaliação da aprendizagem, Prova Brasil e currículo. As falas do entrevistado são analisadas dialogando com os autores que referenciam este trabalho.

### Resultados e Discussões

Ao se referir à Prova Brasil, o professor entrevistado, quando questionado sobre o significado dessa avaliação, afirma que:

*A Prova Brasil mede o desempenho dos alunos e da escola. Mas, as questões são muito difíceis, para os alunos que temos atualmente nas escolas públicas. A culpa não é da prova, e nem dos alunos, é do sistema. O sistema que passa o aluno de série sem que ele esteja pronto, tenho alunos no 5º ano que tem conhecimento de 2º ano. Isso por causa de não querer reprovar, pela má visão da reprovação também por causa dos índices da escolas[...] (2018).*

Refletindo sobre à questão da reprovação nas escolas, Vasconcellos (1998, p. 92) traz: “Governos ou mantenedores podem desejar resolver o problema da educação simplesmente acabando formal ou legalmente com a reprovação. O interesse deixa de ser a prática educativa e passa a ser os índices.”. Neste sentido, é possível perceber a semelhança dos escritos do autor com a fala do professor. Onde este último, vivencia a prática da aprovação como apenas

<sup>1</sup> <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=612>

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



uma necessidade para se aumentar os índices, desconsiderando a prática educativa e as aprendizagens dos alunos.

Essa defasagem, relatada pelo professor, de série e as aprendizagem dos educandos, faz com que a Prova Brasil se torne difícil de ser compreendida e respondida por eles. Ainda enfatiza a importância de saber que a culpa não é dos sujeitos envolvidos no processo, como professor e o aluno, mas sim do sistema, ou seja, das pressões externas para acabar com a reprovação e aumentar os índices escolares. Pode-se dizer então que essa avaliação externa acaba não obtendo seus resultados esperados, porque as questões são desenvolvidas para alunos ideais e não para os reais que existem nas escolas atualmente.

É possível perceber também, que este não compreende a avaliação externa por inteiro, quem a faz e seu real significado. Ao dizer que “[...] a culpa não é da prova, mas sim do sistema” (PROESSOR, 2018), ele deixa nítido que não sabe que é o sistema que faz aprova, como se esta avaliação externa estivesse desvinculada do sistema de ensino. Além disso, o entrevistado traz a questão da reprovação como uma possível solução ao problema, entretanto, é sabido que, a aprendizagem e as especificidades do aluno devem ser o centro do processo educativo, e não a reprovação.

A cerca da avaliação da aprendizagem, o professor entrevistado enfatiza que:

*[...] quando a gente estuda aprende que quando avalia o aluno, a turma, você avalia também a sua prática de ensino. Mas, o sistema, dificulta tudo né. Tem que ter a prova, e ela só serve para ser classificatória. Existe uma pressão interna e externa pelo resultado. O importante é só a nota, a reprovação ou aprovação, e não a aprendizagem. (2018).*

É necessário então, explicitar como se dá o processo de avaliação da aprendizagem nas escolas. Luckesi (1996) enfatiza que a avaliação da aprendizagem tomou uma proporção tão ampla na sociedade, que os processos educacionais passaram a ser direcionadas para uma “pedagogia do exame”, onde a atenção principal se encontra nas provas, na promoção, nos resultados das provas e nas notas obtidas. Sendo assim, o centro do processo educativo se torna os exames e os resultados, e o ensino-aprendizagem acaba sendo deixado de lado, tornando-se importante a aprovação e não a aprendizagem do educando.

É possível analisar na fala do professor que a avaliação da aprendizagem sofre interferências, no sentido de cobrar resultados, ou seja, a aprovação do aluno. Essa aprovação ou promoção de série acaba sendo o principal objetivo, e motivo de pressões dos pais dos alunos e do próprio sistema de ensino, como elenca Luckesi:



Pais, sistema de ensino, profissionais de educação, professores e alunos, todos têm suas atenções centradas na promoção, ou não, do estudante de uma série de escolaridade para outra. O sistema de ensino está interessado nos percentuais de aprovação/reprovação do total dos educandos; os pais estão desejosos que seus filhos avancem nas séries de escolaridade[...] (1996, p.18).

O entrevistado, ao ser perguntado se a avaliação da aprendizagem sofre interferência da avaliação em larga escala, disse que os conteúdos avaliados nas provas são os que caem na avaliação externa, e que por vezes acabam por desconsiderar outros conteúdos também importantes. Salientou que os seus alunos carecem de alguns conteúdos básicos, mas que não tem tempo de lecioná-los porque é preciso passar os que serão cobrados nas avaliações. Pontua também cobranças por parte da gestão e da coordenação da escola: *“Às vezes, percebo que os alunos precisam aprender outros conteúdos básicos, que eles não sabem. Mas, tem que estudar os que vão cair na prova, porque a coordenadora cobra, a diretora [...]”* (PROFESSOR, 2018).

Neste contexto, em que se torna quase obrigatório que o professor trabalhe os conteúdos que serão cobrados na avaliação externa, é notório então, que o currículo escolar é modificado em prol desta avaliação, como evidencia Coutinho:

O modelo de avaliação em larga escala que foi implementado no sistema educacional brasileiro possui as seguintes características: ênfase nos resultados, ranqueamento das instituições, desarticulação com a auto-avaliação da instituição escolar e, quanto ao currículo, uma conformação ou homogeneização do processo pedagógico, escolha das atividades, preparação de material didático e a seleção dos conteúdos que passam a ser vistos como delimitadores do conhecimento oficial, ou seja, o conjunto de informações que os alunos precisam assimilar, pois são passíveis de testagem. O professor condiciona a sua prática pedagógica às avaliações externas. (2012, p.22)

Com esta preparação das instituições para a avaliação externa, percebe-se que predomina nas escolas a concepção de que a maior importância está nos índices, pois estes que inferem nas conquistas de políticas públicas. Sendo assim, o currículo pode acabar não levando em conta as necessidades e o contexto em que os estudantes estão inseridos, pois os profissionais da educação estão preocupados com os resultados, com o *ranking*, e com as inferências destes no financiamento e no olhar da sociedade para com a instituição.

### Considerações finais

A partir dessa pesquisa, que se propôs a analisar os reflexos da Prova Brasil na avaliação da aprendizagem de estudantes da educação básica sob a ótica de um educador,

## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

### EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



pode-se dizer que existe uma interferência desse tipo de avaliação no currículo escolar.

Isso porque as avaliações de larga escala podem servir como instrumento condicionante do currículo, e, por consequência, da prática pedagógica e da escola como um todo. Isso faz com que as instituições de ensino se orientem a partir desse tipo de avaliação e desconsiderem as necessidades reais de aprendizagens dos educandos.

Constatou-se, também, que a prova Brasil é de difícil compreensão para determinados estudantes, pelo fato de existir uma defasagem entre a série e as aprendizagens desses alunos e que, por conta da pressão interna e externa, a escola acaba submetendo-se às exigências dessa avaliação. Nesse sentido as avaliações podem estar cumprindo com a função classificatória, acentuando, ainda mais, as desigualdades e a discriminação de estudantes.

Os reflexos da Prova Brasil, portanto, podem ser percebidos no currículo escolar e, conseqüentemente, na avaliação da aprendizagem de estudantes da educação básica. Isso porque o professor acaba por avaliar a aprendizagem dos alunos a partir dos conteúdos cobrados nesse tipo de avaliação, deixando de lado outras necessidades de aprendizagens. Assim, o currículo, passa a ser elaborado segundo as exigências desse tipo de avaliação e a avaliação da aprendizagem tem seu sentido restringido.

Destacamos que os sistemas de ensino, de modo geral, precisam romper com a concepção equivocada de avaliação que a confunde com a prática de exame. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem deve levar em consideração as potencialidades dos alunos, e não somente os saberes acerca de certos assuntos. Já a avaliação externa, a partir dos resultados obtidos, deve subsidiar as instituições de ensino para proporem ações para qualificar as aprendizagens dos estudantes.

### Referências

CATANI, D. B.; GALLEGO, R. C. **Avaliação**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

COUTINHO, Magno Sales. **Avaliação externa e Currículo**: possíveis impactos e implicações no processo de ensino aprendizagem. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Junqueira & Marin Editores. Livro 1 - p.002904. Disponível em:  
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=612>>  
acesso em: 17 de julho de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 6º edição.





## IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Superação da lógica classificatória e excludente da avaliação-** do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem. São Paulo: Libertad, 1998. Coleção Cadernos Pedagógicos do Libertad. V. 5.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez editora. Outubro de 1996. 4. Edição.